



**NARCISSUS
IN CHAINS**

IAN ANITA BLAKE, VAMPIRE HUNTER NOVEL

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LAURELL K. HAMILTON

Narcissus in Chains

Anita Blake

Vampire Hunter

Sinopse

Anita Blake sobreviveu a um ataque sobrenatural, diferente de todos que já tinha enfrentado antes e fê-lo sem os dois homens de sua vida.

Agora, seis meses se passaram desde que Anita viu Jean-Claude ou Richard. Seis meses de celibato. Seis meses de indecisão. Seis meses de perigo. Seu corpo carrega as marcas de ambos, vampiros e lobisomens, e até o triunvirato ser consumado, os três permanecem vulneráveis.

Mas quando alvos inocentes, que Anita jurou proteger, são sequestrados ela precisará de toda a ajuda que ela puder ter. Em uma união de abalar a terra, Anita, Jean-Claude, e Richard mesclam as marcas - e se fundem entre si. De repente, Anita pode aproveitar os seus poderes. Ela pode sentir seu coração... ouvir seus pensamentos... conhecer os seus anseios....

Nada pode salvar Anita de uma reviravolta do destino que atrai ela cada vez mais à beira da humanidade - para finalmente se render à sede de sangue, a besta eo desejo transformar seu corpo e consumir sua alma.

Capítulo 1

Junho tinha chegado com o calor de sempre, mas uma frente fria anormal havia se movido durante a noite e o rádio do carro estava cheio de notícias sobre a baixa temperatura. Estava apenas nos 15 graus, nem era tão frio e eu estava sentada no meu Jeep, com as janelas abaixadas, deixando o ar gelado passar por nós. Ronnie tinha feito trinta anos hoje à noite. Nós estávamos falando sobre como ela se sentia sobre o grande 3-0 e mais coisas de garotas. Considerando que ela era uma detetive particular e eu levantava mortos para viver, era uma conversa bastante normal. Sexo, homens, fazer 30 anos, vampiros, lobisomens. Você sabe, o de sempre.

Nós poderíamos ter entrado na minha casa, mas havia algo na intimidade de um carro depois que escurecia que te fazia querer ficar mais tempo. Ou talvez fosse o cheiro doce do ar de primavera entrando pela janela como uma carícia de algum amor semi-lembrado.

— Ok, então ele é um lobisomem. Ninguém é perfeito. — Ronnie disse. — Namore com ele, durma com ele, case com ele. Meu voto é para o Richard.

— Eu sei que você não gosta do Jean-Claude.

— Não gosto dele!— Suas mãos agarraram a maçaneta da porta do passageiro, apertando até que eu pude ver a tensão em seus ombros. Eu acho que ela estava contando até dez.

— Se eu tivesse a sua facilidade em matar, eu teria matado aquele filho da puta dois anos atrás e sua vida seria extremamente menos complicada agora.

A última parte era um fato. Mas... — Eu não o quero morto, Ronnie.

— Ele é um vampiro, Anita. Ele está morto. — Ela se virou e me olhou no escuro. Seu suave cabelo loiro havia ficado cinza, quase branco na luz fria das estrelas. As sombras e reflexos de luz em seu rosto o deixavam como uma pintura moderna. Mas o olhar em seu rosto era quase assustador. Havia uma determinação temível ali. Se esse olhar estivesse em meu rosto, eu teria me avisado para não fazer nada idiota, como matar Jean-Claude. Mas Ronnie não era uma atiradora. Ela tinha matado duas vezes, ambas para salvar a minha vida.

Eu devia a ela. Mas ela não era uma pessoa que poderia caçar alguém a sangue frio e matá-lo. Nem mesmo um vampiro. Eu sabia disso sobre ela, então eu não tive que

dar nenhum aviso de precaução para ela. — Eu costumava pensar que sabia o que era morto ou não, Ronnie. — Eu balancei minha cabeça. — A linha não é tão fácil de se dividir.

— Ele te seduz. — Ela disse.

Eu olhei para longe de seu rosto bravo e encarei o embrulho de cisne em meu colo. Deirdorfs & Hart, onde jantamos, eram criativos com suas sacolas de embrulho: dobraduras animais.

Eu não podia discutir com Ronnie, e eu estava ficando cansada de tentar.

Finalmente eu disse, — Todo namorado seduz você, Ronnie, é assim que funciona.

Ela bateu suas mãos tão fortes no painel que me chamou minha atenção e deveria ter machucado ela.

— Droga, Anita. Não é o mesmo.

Eu estava começando a ficar brava, e eu não queria ficar brava, não com Ronnie. Eu a tinha levado para jantar para fazer com que ela se sentisse melhor, não para brigar. Louis Fane, seu namorado fixo, estava fora da cidade em uma conferencia e ela estava mal com isso, e com fazer trinta anos. Então eu tentei fazer com que ela ficasse melhor, e ela parecia determinada a me fazer ficar pior.

— Olha, eu não tenho visto nem o Jean-Claude nem o Richard por seis meses. Eu não estou namorando nenhum deles, então podemos pular a leitura da ética dos vampiros.

— Agora, isso é contraditório. — Ela disse.

— O que? — Eu perguntei.

— Ética dos vampiros. — Ela disse.

Eu franzi a testa para ela. — Isso não é justo, Ronnie.

— Você é uma executora de vampiros, Anita. Você é aquela que me ensinou que eles não são apenas pessoas com presas. Eles são monstros.

Eu já tinha tido o suficiente. Eu abri a porta e comecei a sair do carro. Ronnie segurou meu ombro. — Anita me desculpe. Eu sinto muito. Por favor, não fique brava.

Eu não me virei. Eu me sentei ali com meus pés do lado de fora, o ar gelado se movendo sigilosamente no calor íntimo do carro.

— Então esquece isso, Ronnie. Esquece mesmo.

Ela se inclinou e me deu um rápido abraço por trás. — Desculpe-me. Não é da minha conta com quem você dorme.

Eu me inclinei contra o abraço por um momento. — Você está certa, não é. — Então eu me afastei e saí do carro. Meu salto alto fazia barulho no chão da rua. Ronnie quis que nos arrumássemos, então nos arrumamos. Era o aniversário dela. Foi antes do jantar que eu percebi seu esquema diabólico. Ela me fez usar saltos e um pequeno e belo vestido preto. A parte de cima era na verdade, surpresa, um colete justo. Ou seria um corpete noturno? Seja o que fosse, ainda era uma saia muito curta e um top muito justo. Ronnie tinha me ajudado a escolher a roupa algumas semanas atrás. Eu deveria ter percebido que seu inocente “ah, vamos nos arrumar” era uma artimanha. Havia outros vestidos que cobriam mais pele e eram mais compridos, mas nenhum deles camuflava o coldre de cinto que estava na minha cintura. Eu na verdade levei o coldre conosco até a ida ao shopping, apenas pra ter certeza. Ponto final.

A saia era folgada o suficiente e preta o suficiente para esconder o fato que eu estava usando o coldre e a Firestar 9 mm. O tecido da parte de cima, o pouco que tinha, era pesado o suficiente para que não fosse possível ver o cabo da arma por baixo da roupa. Tudo que eu tinha que fazer era desabotoar o primeiro botão do top e a arma estava logo ali, pronta para manuseio. Era o vestido mais amigável, modestamente falando, que eu tinha. Fez-me querer que eles tivessem feito ele com cores diferentes, então eu teria dois dele.

O plano de Ronnie era ir a um clube em seu aniversário. Um clube de dança. Eca. Eu nunca ia a clubes. Eu não dançava. Mas eu fui com ela. Sim, ela me levou até a pista, principalmente porque ela dançando sozinha estava chamando atenção demais de homens indesejáveis. Pelo menos com nós duas dançando juntas, os metidos a Casanova mantinham distância. Se bem que dizer que eu estava dançando é algo errôneo. Eu parei ali e meio que me cambaleava. Ronnie dançava. Ela dançava como se fosse a última noite na Terra e ela tivesse que usar todos seus músculos. Era espetacular, e um pouco assustador. Havia algo quase desesperado naquilo, como se Ronnie sentisse a mão fria do tempo se movendo nela cada vez mais rápido. Ou talvez fosse apenas eu projetando nela minhas próprias inseguranças. Eu tinha feito 26 anos no começo do ano, e francamente, do jeito que eu estava indo, provavelmente não teria que me preocupar em lidar com os trinta. Morte cura todas as coisas incômodas. Bom, a maioria delas.

Teve um homem que se jogou para cima de mim em vez de Ronnie. Eu não entendi por que. Ela era a loira alta de pernas compridas dançando como se estivesse fazendo sexo com a música. Mas ele me ofereceu uma bebida. Eu não bebo. Ele tentou uma dança lenta. Eu recusei. Eu finalmente tive que ser rude. Ronnie me disse para

dançar com ele, pelo menos ele era humano. Eu disse a ela que sua cota de comentários desnecessários de aniversário tinha acabado.

A última coisa em nome de Deus criador da Terra que eu precisava era de outro homem na minha vida. Eu não tinha nem uma pista sobre o que fazer com os dois que eu já tinha. O fato de que eles eram, respectivamente, um Vampiro Mestre e um Ulfric, rei lobisomem, era parte do problema. Esse fato sozinho já te deixa saber o buraco profundo que eu estava cavando. Ou eu já tinha cavado? É, eu já tinha cavado. Eu estava quase na China e ainda estava jogando terra pelo ar.

Eu estava em celibato por seis meses. E, pelo que eu sabia, eles também. Todo mundo estava esperando eu me decidir. Esperando eu escolher, ou fazer algo, qualquer coisa. Eu estava sendo uma rocha por meio ano porque eu estava me mantendo longe deles. Eu não tinha visto eles pessoalmente. Eu não retornei nenhum telefonema. Eu tinha fugido para as colinas na primeira oportunidade.

Pra que medidas tão drásticas? Francamente porque quase todas as vezes que eu os via, eu sentia minha castidade vacilar. Os dois tinham minha libido, mas eu estava tentando decidir quem tinha meu coração. Eu ainda não sabia.

A única coisa que eu tinha decidido era que era hora de parar de fugir. Eu tinha de ver os dois e descobrir o que íamos fazer. Eu decidi duas semanas atrás que eu tinha que vê-los. Foi o dia que eu recomecei a tomar pílulas anticoncepcionais. Essa foi a primeira coisa que eu pensei quando pensei em Richard e Jean-Claude e te diz algo sobre o efeito que eles tinham em mim. Você tinha que estar tomando a pílula por pelo menos um mês para ser seguro, ou quão seguro possível. Quatro semanas, cinco, pra ter certeza, e eu ligaria para eles. Talvez.

Eu ouvi o salto de Ronnie correndo na rua. — Anita, Anita, espere, não fique brava.

A coisa era que eu não estava brava com ela. Eu estava brava comigo. Brava por depois de todos esses meses eu ainda não conseguir decidir entre dois homens.

Eu parei de andar e a esperei, confusa na minha pequena saia preta, o pequeno embrulho de cisne na minha mão. A noite tinha ficado fria o suficiente para me fazer desejar ter uma jaqueta. Quando Ronnie me alcançou eu comecei a andar novamente.

— Eu não estou brava, Ronnie, apenas cansada. Cansada de você, minha família, Dolph, Zerbrowsky, de todo mundo ser tão malditamente julgador. — Meu salto batia na calçada em um som alto e cortante. Jean-Claude uma vez disse que ele podia dizer se eu estava brava apenas pelo som do meu salto batendo no chão.

— Cuidado onde pisa. Você está usando saltos maiores que os meus. — Ronnie media 1,72m de altura, o que quer dizer que com seus saltos ela media quase 1,82m.

Eu estava usando salto de cinco centímetros, o que me deixava com 1,65m. Eu era muito melhor em corrida, quando corríamos juntas, do que ela.

O telefone estava tocando no momento que estava pegando as chaves e equilibrando o embrulho. Ronnie pegou o embrulho e eu empurrei a porta com meu ombro. Eu estava correndo com meus saltos antes de lembrar que estava de férias. O que quer dizer que seja lá qual fosse a emergência as 02h05min da madrugada, não era problema meu, não por mais duas semanas pelo menos. Mas hábitos antigos são difíceis de corrigir, e eu estava do lado do telefone antes de me lembrar disso. Eu na verdade deixei a secretária eletrônica pegar a mensagem enquanto eu estava parada ali, coração batendo rápido. Eu estava planejando ignorar, mas... mas eu ainda fiquei ali pronta para pegar o telefone, só no caso.

Música de batida alta e a voz de um homem. Eu não reconheci a musica, mas reconheci a voz. — Anita, é o Gregory. Nathaniel está com problemas.

Gregory era um dos homens-leopardos que eu herdei quando matei o alfa deles, o líder deles. Como eu era humana, eu não estava realmente com a vaga, mas até que arranjassem um, mesmo eu era melhor do que nada. Metamorfosem sem um dominante para protegê-los eram comida de todo mundo, e se alguém chegasse e os massacrassem, iria ser meio que minha culpa. Então eu agia como protetora deles, mas o trabalho era mais complicado do que eu tinha pensado.

Nathaniel era o problema. Todos os outros estavam reconstruindo suas vidas desde que o antigo líder tinha sido morto, mas não Nathaniel. Ele tinha tido uma vida dura: abusado, estuprado, prostituído e montado. Montado significava que ele tinha sido o escravo de alguém — de sexo e dor. Ele era um dos poucos verdadeiramente submissos que eu tinha conhecido, se bem que, honestamente, minha lista de conhecidos era curta.

Eu xinguei suavemente e peguei o telefone. — Estou aqui, Gregory, o que foi agora? — Mesmo para mim minha voz soava cansada e meio brava.

— Se eu tivesse pra quem mais ligar, Anita, eu ligaria, mas teve que ser você. — Ele soava cansado e bravo também. Ótimo.

— Onde está Elizabeth? Ela deveria estar segurando as rédeas de Nathaniel hoje a noite. — Eu finalmente tinha concordado que o Nathaniel podia começar a ir em clubes de dominância e submissão, com a companhia de Elizabeth ou pelo menos um outro leopardo. Hoje era para Gregory estar tomando conta dele, mas sem Elizabeth, Gregory não era dominante o suficiente para manter Nathaniel seguro.

Um submisso comum teria ficado seguro em um clube com alguém para dizer simplesmente “não obrigada, nós dispensamos”. Mas Nathaniel era um daqueles raros submissos que eram quase incapazes de falar não, e havia indícios de que sua ideia de dor e sexo era bem extrema. O que queria dizer que ele poderia dizer sim para coisas muito, muito ruins para ele. Metamorfos podem levar um bocado de dano e não ficar machucados permanentemente, mas havia um limite. Uma pessoa saudável diria pare quando tivesse sido demais ou ele sentisse que algo de ruim aconteceu, mas Nathaniel não era saudável assim. Então ele tinha babás com ele para ter certeza que nada de mal iria acontecer com ele. Mas era mais do que isso. Um bom dominante confiava em seu submisso para dizer quando o dano está sendo demais. O dominante confiava no submisso para saber sobre seu próprio corpo e ter autopreservação o suficiente para dizer quando ele tinha passado do limite de seu corpo. Nathaniel não veio com autopreservação, o que quer dizer que um dominante com as melhores intenções poderia acabar machucando ele seriamente antes de perceber que o Nathaniel não iria se ajudar.

Eu na verdade tinha acompanhado Nathaniel algumas vezes. Como sua Nimir-ra era meio que meu trabalho acompanhar meu possível... adotado. Eu tinha ido preparada para ir a clubes que eram piores que o inferno e tinha sido agradavelmente surpreendida. Eu tive mais problemas com propostas sexuais em um bar normal num sábado à noite. Nos clubes todos eram muito cuidadosos em não se impor a você ou pressionar. Era uma pequena comunidade, e se você ganhasse uma reputação por ser detestável, você poderia acabar na lista negra com ninguém para se divertir. Eu descobri que as pessoas lá eram educadas e uma vez que você deixasse claro que não queria brincar, ninguém te incomodava, exceto turistas. Turistas eram posers, pessoas que não faziam parte realmente daquilo, que gostavam de se vestir e frequentar clubes. Eles não conheciam as regras e não se incomodavam em perguntar. Eles provavelmente pensaram que uma mulher que ia a lugares assim faria qualquer coisa. Eu mostrei a eles que estavam enganados.

Mas eu tive que parar de ir com Nathaniel. Os outros leopardos disseram que eu mandava muitas vibrações dominantes, então nenhum dominante nunca iria se aproximar de Nathaniel enquanto eu estava com ele. Se bem que tivemos propostas de *ménage a trois* de todos os tipos. Eu me senti como se precisasse de uma placa de que dizia, — Não, eu não quero participar de bondage a três com você, obrigada por perguntar, de qualquer forma.

Elizabeth supostamente era uma dominante, mas não muito para levar Nathaniel e impedir que ele conseguisse um... encontro.

— Elizabeth foi embora. — Gregory disse.

— Sem Nathaniel? — Eu fiz disso uma pergunta.

— Sim.

— Bem, isso definitivamente esfria meu bacon. — Eu disse.

— O que? — Ele perguntou.

— Eu estou brava com Elizabeth.

— Tem mais. — Ele disse.

— Quanto mais pode ter, Gregory? Vocês todos me asseguraram que esses clubes eram seguros. Um pouco de bondage, um pouco de tapa e beijo. Vocês todos me convenceram que eu não podia manter Nathaniel longe disso para sempre. Você disse que eles tinham jeitos de monitorar a área, então ninguém poderia ser machucado. Foi isso que você e Zane e Cherry me disseram. Inferno, eu vi por mim mesma. Há monitores de segurança pra todo lado, é mais seguro que alguns encontros que eu tive, então o que possivelmente pode ter dado errado?

— Nós não poderíamos ter antecipado isso. — Ele disse.

— Apenas diga logo o que foi, Gregory, as preliminares estão ficando tediosas.

Houve um silêncio por mais tempo que deveria, apenas a música alta no fundo.

— Gregory, você ainda está aí?

— Gregory está indisposto. — A voz de um homem disse.

— Quem é você?

— Eu sou Marco, se isso te ajuda, se bem que eu duvido disso. — Sua voz era culta — americana e rabugenta.

— Novo na cidade, não é? — Eu perguntei.

— Algo assim. — Ele disse.

— Bem vindo a cidade. Tenha certeza de visitar o Arco enquanto está aqui, é uma bela vista. Mas o que a sua recente chegada em St. Louis tem a ver comigo e com os meus?

— Nós não percebemos que ele era seu bichinho no começo. Ele não era quem estávamos caçando, mas agora que o temos, nós vamos mantê-lo conosco.

— Você não pode ‘manter’ ele. — Eu disse.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

